O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 24/03/2024 - 06:00

Saída de investidores estrangeiros tira da Bolsa R$21 bi no ano

Mercado de ações **Aversão ao risco**

Fuga de estrangeiros faz a Bolsa perder R$ 21,2 bilhões neste ano

Mudança na expectativa de queda dos juros nos EUA e as movimentações do governo para intervir na economia teriam levado estrangeiros a reavaliar riscos

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Os investidores estrangeiros já retiraram R$ 21,2 bilhões da Bolsa de Valores brasileira (B3) desde o começo de 2024. No trimestre atual, se esse cenário persistir, o mercado de ações do País caminha para colher o pior desempenho para o período, desde 2020, quando a economia global começou a ser chacoalhada pela pandemia de covid e a saída de recursos da B3 somou R$ 64,3 bilhões.

Em 2024, são dois os grandes vetores que explicam esse comportamento dos investidores internacionais. O mais importante tem a ver com o cenário externo e as mudanças nas expectativas para as taxas de juros nos Estados Unidos. Em menor grau, pesam também as tentativas mais claras do governo brasileiro de interferência na economia.

Na virada do ano, os investidores se mostraram otimistas e chegaram a prever seis cortes nas taxas de juros dos Estados Unidos. Mas esse cenário foi sendo abandonado conforme os números divulgados apontavam para uma economia mais aquecida do que o esperado, o que indica um caminho mais difícil para o Fed (Federal Reserve, banco central dos EUA) levar a inflação para a meta de 2%.

Meia volta
Em novembro e dezembro houve entrada de R$ 21 bi e R$ 17,5 bi de estrangeiros na Bolsa

Na quarta-feira, o Fed reforçou que o seu plano de voo é mais modesto. O banco central americano manteve as taxas de juros no intervalo de 5,25% a 5,50% e sinalizou que devem ser realizados apenas três cortes neste ano. Juros mais altos nos EUA tendem a atrair recursos aplicados em mercados emergentes, considerados mais arriscados, como é o caso do Brasil.

"Houve uma mudança muito abrupta das expectativas de corte das taxas de juros americanas. E foi uma mudança guiada por um otimismo com os EUA", diz Marcela Rocha, economista-chefe da Principal Claritas.

Os números dos Estados Unidos mostram uma economia bastante resiliente. O próprio Fed aumentou a projeção para o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano de 1,4% para 2,1%. A mediana para núcleo do índice de preços de gastos com consumo (PCE) subiu de 2,4% para 2,6%.

"Desde o início do ano até agora, o que estamos vendo é o mercado reprecificando os juros nos Estados Unidos", diz Gabriela Joubert, estrategista-chefe do Banco Inter.

Com a mudança de rumo nos Estados Unidos, a Bolsa brasileira passou a enfrentar uma espécie de ressaca. No fim de 2023, com a expectativa de um ciclo maior de queda de juros nos EUA, os mercados emergentes receberam uma enxurrada de recursos. Em novembro e dezembro, a entrada de recursos na B3 foi de R$ 21 bilhões e R$ 17,5 bilhões, respectivamente.

"Além da dúvida do corte dos juros, os EUA estão muito atrativos. É uma economia crescendo, uma economia forte, por que razão o investidor iria tomar risco?", questiona Marcela. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.